

## HÁBITOS DE USO DE INTERNET EM SUJEITOS COM SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA

Álice Thayane Lira-Cardoso; Gabriella Medeiros Silva; Diana Karine  
Oliveira de Melo; Antonini Miguel Cavalcante.

Universidade Federal da Paraíba, alicetlcardosos@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba, medeirosgabriella7@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba, dianakoliveira4@gmail.com  
Universidade Federal da Paraíba, tonycavalcante.am@gmail.com

**Resumo:** Nos tempos atuais, marcados pela tecnologia, a depressão é uma das maiores ameaças à saúde mental dos sujeitos. Considerando a presença desses dois fenômenos como constantes da contemporaneidade, o objetivo do seguinte estudo foi de observar os hábitos de uso de internet em sujeitos com várias gradações de sintomatologia depressiva. Contou-se com uma amostra de 290 sujeitos, que responderam um questionário sociodemográfico e o Inventário de Depressão de Beck. Esses participantes foram divididos em 2 grupos, os que apresentavam ou não sintomatologia depressiva. Através de estatísticas descritivas e do teste-t de Student, foi observado que a diferença entre os hábitos de internet dos grupos não foi significativa, demonstrando que na amostra observada, tanto as pessoas que apresentam sintomatologia depressiva quanto as que não apresentam utilizam a internet nas mesmas atividades.

**Palavras-chave:** depressão, internet, BDI-II.

### Introdução

A depressão é um transtorno psicológico/psiquiátrico que pode vir a afetar os sujeitos em diferentes gradações, que vão desde leve, passando por moderado, grave e severo. Este transtorno, em seus variados graus, é de causa multifatorial e atua principalmente no humor dos indivíduos, porém, não restringindo-se apenas a este aspecto, toma proporções globais nos sujeitos, desde a esfera fisiológica até as interações sociais (APA, 2014).

Esta condição acomete pessoas com a mais ampla variedade de situações de vida, inclusive em comorbidade com uma série de outros problemas (OLIVEIRA *et al.*, 2018). É inegável o crescimento da depressão, e, apesar de ela ser um fenômeno que há muito tempo é latente na sociedade, seus índices têm aumentado consideravelmente nos últimos anos (STOPA *et. al.*, 2013). Nessa sociedade atual, um fator que também cresce são os avanços tecnológicos, proporcionando cada vez mais mudanças nos hábitos pessoais (LINHARES, 2017).

A partir desse contexto entre depressão e mudanças tecnológicas, algumas características comumente observadas em indivíduos depressivos (e.g. baixa autoestima, medo da rejeição)

podem resultar em uso frequente da internet e, em especial por suas funções interativas, até mesmo levar à dependência (YANG *et al.*, 2005). É importante salientar que a questão caracterizante do uso excessivo de internet não é o tempo que se passa conectado, e sim a forma de utilização e os impactos biopsicossociais na realização de outras atividades fora do mundo virtual (YOUNG, 1998; ORSAL, *et al.*, 2012).

No que se diz respeito a pesquisas sobre esses dois temas de maneira relacionada, o campo científico mundial se foca tanto no uso excessivo da internet de forma geral associado à depressão (MORENO, 2015; DIERIS-HIRCHE *et al.*, 2017), quanto em aspectos específicos dessa tecnologia, como o uso de redes sociais (RADOVIC; BLACKWOOD; MILLER, 2015; ROSENTHAL *et al.*, 2016). Porém, o estudo dessa sintomatologia carece de estudos que investiguem o padrão de uso da internet em pessoas que a possuam.

Assim, visando uma compreensão do fenômeno da depressão nos tempos atuais, marcados profundamente pela tecnologia, e buscando contribuir no desenvolvimento do conhecimento que serve como base a intervenções acerca do tema, o objetivo do seguinte estudo foi observar as características de uso da internet entre sujeitos que apresentam sintomatologia depressiva, bem como comparar e buscar a existência de uma diferença significativa entre os hábitos desse grupo e de um grupo que não apresenta a sintomatologia observada.

## **Método**

*Participantes:* Participaram da pesquisa 290 sujeitos, em sua maioria mulheres (52,8%), solteiras (86,2%), com uma média de idade de 21,6 anos (DP = 4,1). A maioria dos respondentes se tratou de estudantes universitários, sendo uma amostra por conveniência.

*Instrumentos:* Para estudar o que foi proposto, além do questionário sociodemográfico, foi utilizado o *Inventário de Depressão de Beck-II (BDI-II)*, apresentado mais detalhadamente na sequência.

*Questionário sociodemográfico:* Composto por perguntas como idade, sexo, orientação sexual, religião, profissão, curso e questões para investigar os hábitos de uso da internet (local de onde mais acessa, aparelho mais utilizado, tipos de conteúdo preferencial, para ilustrar exemplos).

*Inventário de Depressão de Beck-II (BDI-II):* O *BDI-II* foi desenvolvido por Beck et. al (1996), e validada no Brasil em contexto universitário por Finger (2008). Tem o objetivo de mensurar os sentimentos do sujeito nas últimas duas semanas a partir das suas 21 afirmações, divididas em 4 possibilidades de respostas, variando numa pontuação de zero a três. Com o instrumento, é possível classificar três níveis de depressão: *leve*, *moderado* e *grave*, sendo que a pontuação máxima é de 63 pontos. A pontuação de corte, de acordo com Gorestein e Andrade (1998) citando Beck et. al (1998), vai depender tanto do objetivo do estudo quanto da amostra em questão.

*Procedimentos:* Após a concordância com a participação na pesquisa, foram distribuídos os materiais para os sujeitos que se dispuseram a colaborar com a pesquisa. Os aplicadores instruíram sobre o processo de preenchimento dos instrumentos, além de previamente explicar sobre os objetivos da pesquisa, se disponibilizando para tirar dúvidas durante todo o processo. Apenas aqueles que concordaram em participar da pesquisa, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, estiveram incluídos no procedimento de análise.

*Análise dos Dados:* Inicialmente, foi feita uma análise descritiva com objetivo de caracterizar a amostra e diferenciar os sujeitos, classificando com sintomatologia depressiva aqueles que pontuaram um escore  $> 14$ , em três grupos de acordo com os níveis que o instrumento se dispõe a examinar: *sintomatologia leve*, *sintomatologia moderada*, *sintomatologia grave*. A partir disto, foi possível avaliar descritivamente os hábitos de internet das duas populações (com e sem sintomatologia depressiva) e compará-los. Por fim, o teste-t de Student foi aplicado para verificar o resultado obtido. Todas as referidas análises foram realizadas na versão 21 do *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS).

## **Resultados**

Após a seleção de quais participantes da amostra cumpriam o critério estabelecido pelo instrumento (um escore acima de 14), restaram 102 sujeitos, sendo a maior parte mulheres (62,2%), com uma idade média de 21,63 (DP = 4,4). A divisão entre os sujeitos entre as três categorias, bem como as características dos grupos são listadas na **tabela 1**.

	<b>Média da pontuação</b>	<b>N</b>	<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>
<b>Sintomatologia leve</b>	16,21 (DP = 1,63)	58	22,07 (DP = 4,57)	62,1% Feminino
<b>Sintomatologia moderada</b>	23,61 (DP = 2,70)	33	21,70 (DP = 5,80)	60,6% Feminino
<b>Sintomatologia Grave</b>	34,09 (DP = 5,43)	11	21,90 (DP = 2,84)	50%

*Tabela 1: Caracterização dos grupos da Sintomatologia Depressiva*

Com relação ao consumo de internet, foi observado que a maioria dos participantes a utilizam há mais de 5 anos (87,3%), sendo o smartphone (80,4%) e o computador (16,7%) os aparelhos eletrônicos mais comuns a serem usados nesse acesso. Já o local onde a internet é acessada com mais frequência é a casa dos participantes (90,2%).

Os conteúdos consumidos na internet pela amostra são relatados na **tabela 2**, onde é observada uma predominância do uso das redes sociais, do consumo de séries e programas de entretenimento e da busca relacionada aos conteúdos acadêmicos.

<b>Conteúdo</b>	<b>Consumo (%)</b>	<b>N</b>
<b>Redes Sociais (Facebook, Twitter)</b>	94,1%	96
<b>Estudo (Fazer trabalhos, ler artigos)</b>	82,4%	84

<b>Conteúdo Pornográfico</b>	18,6%	19
<b>Programas de Televisão (Séries, Desenhos)</b>	71,6%	73
<b>Relacionamento amoroso (Aplicativos de paquera, comunicação com o parceiro)</b>	7,8%	8
<b>Trabalho</b>	20,6%	21
<b>Jogos</b>	33,3%	34
<b>Notícias</b>	44,1%	45
<b>Outros</b>	8,8%	9

*Tabela 2: Hábitos de Consumo de Conteúdo na Internet da Amostra com Sintomatologia Depressiva.*

Observando a outra parte da amostra, ou seja, os sujeitos que não apresentaram a sintomatologia depressiva (N = 188), apesar de ser notada uma diminuição no uso das redes sociais, o consumo dos vários tipos de conteúdo se mantém bastante similar, como é observado na **tabela 3**.

<b>Conteúdo</b>	<b>Consumo (%)</b>	<b>N</b>
<b>Redes Sociais (Facebook, Twitter)</b>	88,2%	164
<b>Estudo (Fazer trabalhos, ler artigos)</b>	86,0%	160
<b>Conteúdo Pornográfico</b>	15,1%	28
<b>Programas de Televisão (Séries, Desenhos)</b>	75,3%	140

<b>Relacionamento amoroso (Aplicativos de paquera, comunicação com o parceiro)</b>	3,8%	7
<b>Trabalho</b>	23,1%	43
<b>Jogos</b>	24,2%	45
<b>Notícias</b>	51,1%	95
<b>Outros</b>	4,3%	8

*Tabela 3: Hábitos de Consumo de Conteúdo na Internet da Amostra sem Sintomatologia Depressiva.*

Esses resultados são confirmados na realização do teste-t de Student, onde nenhuma das opções alcançou o critério de significância ( $p < 0,05$ ), mostrando que na população de onde foi retirada a amostra, a diferença entre o uso dos tipos de conteúdo observados por pessoas que apresentam sintomatologia depressiva e que não apresentam não é significativa.

## **Discussão**

Diante dos dados encontrados, algumas reflexões podem ser feitas acerca do uso de internet entre estudantes universitários com e sem sintomatologia depressiva.

No presente estudo, foi constatado que a grande maioria dos entrevistados utiliza a internet há mais de cinco anos, algo que pode ser atribuído à expansão da internet entre todas as camadas sociais num ritmo acelerado nos últimos vinte anos no Brasil (BOLAÑO; REIS, 2015). Além disso, o fato de o smartphone ser o aparelho no qual a internet é acessada com maior frequência apresenta similaridades com a décima primeira edição da pesquisa TIC Domicílios (2015), na qual entre os aparelhos mais utilizados para o acesso à internet estavam o celular, o computador/notebook e o tablet.

Também foi averiguado nos resultados que o conteúdo mais utilizado pelos participantes são as redes sociais. De modo semelhante, para Herrera, Pacheco, Palomar e Zavala (2010), as redes sociais são uma das aplicações mais utilizadas pelos jovens universitários, respaldando os resultados aqui encontrados. Tendo em vista que desde a década de 1990, a internet é uma parte importante no cotidiano, surge um certo tipo de pressão por parte do círculo social

para que se esteja constantemente conectado, algo que contribui para tornar cada vez mais frequente o uso de redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas (HO, et al., 2014). Esse novo padrão, proporcionado pelas mídias em rede, também revela que os agrupamentos de relações não se dão mais apenas por localização geográfica, mas por afinidades (SANTOS et al., 2009).

Além disso, um dos usos principais para a internet, também encontrados no presente trabalho, se refere a utilização como fonte de estudo. A investigação de Santos et al. (2009) teve achados parecidos, ao estudar os hábitos de uso da internet em universitários no Vale do Paraíba. Considerando que em qualquer lugar do planeta os ocorridos são logo registrados e transmitidos para todos os meios de comunicação e sendo a internet uma ferramenta rápida, fácil de acessar, baixar e reproduzir documentos a partir da rede, ela se torna uma fonte indispensável para estudo no mundo globalizado atual (BAPTISTA, 2007).

Com relação aos hábitos de uso de internet entre os grupos, não foram encontradas diferenças significativas, o que parece indicar que o uso da internet se deveria mais a motivos positivos, como a ascensão social, e em detrimento de razões negativas, como a autoafirmação. Resultados similares foram encontradas por Morozimato et al. (2017), ao investigar a associação entre a quantidade de tempo gasto na internet e a presença de sintomas ansiosos e depressivos.

## **Conclusão**

O seguinte trabalho permitiu que reflexões fossem feitas acerca da associação entre a presença de sintomas depressivos e a utilização excessiva da internet no contexto investigado. De maneira geral, pode-se concluir que 20,53% da amostra apresentou sintomatologia depressiva, sendo em sua maioria caracterizada por grau leve. Além disso, o conteúdo mais consumido foram as redes sociais, totalizando 94,1% dos sujeitos que apresentaram sintomatologia depressiva, e 88,2% dos que não apresentaram.

Portanto, mesmo atingido o objetivo de observar as particularidades do uso da internet entre sujeitos que apresentam sintomatologia depressiva, no trabalho em questão não foram identificadas diferenças significativas entre os hábitos de internet desses sujeitos em comparação com aqueles que não

apresentaram sintomas depressivos. Tal aspecto pode vir a ser melhor explorado em pesquisas futuras sobre o tema.

Dentre as limitações encontradas, pode-se citar a não homogeneidade entre os participantes pertencentes a cursos diferentes, à aplicação dos instrumentos no ambiente de sala de aula, podendo haver interferências que influenciem as respostas, assim como a não variabilidade da amostra, visto que foi composta apenas por estudantes universitários. Desse modo, seria interessante que certas condições ambientais sejam levadas em conta na realização de outras pesquisas, uma vez que estas podem vir a intervir nas informações coletadas, além da sua aplicação à uma população mais abrangente.

## Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-V** (5° ed.). Porto Alegre: Artmed. 2014.

BAPTISTA, D. M. A utilização da internet como ferramenta indispensável na busca contemporânea de informação: alguns aspectos relevantes. **Informação & Informação**, 12(1). 2007.

BOLAÑO, C. R. S.; REIS, D. A. Banda larga, cultura e desenvolvimento. **Nova econ.**, Belo Horizonte , 25 (2): 387-402. 2015.

CHANG, J. P-C., & HUNG, C-C. Uso problemático da internet. Em **Rey JM (ed), IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health**. (edição em Português; Dias Silva F, ed). Genebra: Associação Internacional de Psiquiatria da Infância e Adolescência e Profissões Relacionadas. 2015.

CONTI, Maria Aparecida et al. Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do Internet Addiction Test (IAT). **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo , v. 39, n. 3, p. 106-110, 2012 .

DIERIS-HIRCHE, J.; BOTTEL, L.; BIELEFIELD, M.;  
STEINBUCHER, T.; KEHYAYAN,

A.; DIERIS, B.; & WILDT, B. Media use and Internet addiction in  
adult depression:

A case-control study. **Computers in Human Behavior**, 68, 96-103. 2017.

FINGER, Igor da Rosa. (2008). **Validade de construto do Inventário de Depressão de Beck-II (BDI-II) em uma população universitária**. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, RS.

GORENSTEIN, Clarice; ANDRADE, Laura Helena Silveira Guerra de. Inventário de depressão de Beck: propriedades psicométricas da versão em português. **Rev. psiquiatr. clín.** São Paulo, v. 25, n. 5, p. 245-50, 1998.

HO, R. C. et al. The association between internet addiction and psychiatric co-morbidity: a meta-analysis. **BMC Psychiatry**, 14(183): 1-10. 2014.

LINHARES, M. I. S. B. Vida nas teias da cultura: tecnologia social de fomento ao projeto de vida para jovens de comunidades periféricas. **Revista Juventude e Políticas Públicas**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 19- 33, jul./dez. 2017. Semestral. DOI: 10.22477/rjpp.v1i2.29.

MENDES, I. & SILVA, I. Uso Problemático da Internet em Adultos: Que relação com sintomas clínicos?. **Revista De Estudios E Investigación En Psicología Y Educación**. Eissn: 2386-7418, Vol. Extr., No. 13 DOI: <<https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.13.2565>>. 2017.

MORENO, M.; JELENCHICK, L.; & BRELAND, D. Exploring depression and problematic internet use among college females: A multisite study. **Computers in Human Behavior**, 49, 601-607. 2015.

MOROMIZATO, M. S. O Uso de Internet e Redes Sociais e a Relação com Índícios de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina.

**Revista Brasileira de Educação Médica**, 41 (4) : 497-504; 2017.

OLIVEIRA, G. D., OANCEA, S. C., NUCCI, L. B., VOGELTANZ-

HOLM, N. The association between physical activity and depression among individuals residing in Brazil. **Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol** 53:373–383. Springer-Verlag GmbH Germany. 2018.

ORSAL, O., ORSAL, O., UNSAL, A., & OZALP, S. S. (2012). Evaluation of Internet Addiction and Depression Among University Students. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, 82(2013), 445-454.

RADOVIC, A., BLACKWOOD, A., MILLER, E. “It's Your Twitter, So You Can Just Say How You Feel”: How Adolescents With Depression and Their Parents Use Social Media. **Journal of Adolescent Health**, 56(2), 23. 2015.

ROSENTHAL, S., BUKA, S., MARSHAL, B., CAREY, K., CLARK, M. Negative Experiences on Facebook and Depressive Symptoms Among Young Adults. **Journal of Adolescent Health**, 59(5), 510-516. 2016.

SANTOS, M. A. et al. HÁBITOS DE USO DA INTERNET DE UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DO VALE DO PARAÍBA - SP. In: XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos. **Anais**. 2009.

STOPA, R. S., MALTA, D. C., OLIVEIRA, M. M. DE, LOPES, C. S., MENEZES, P. R., KINOSHITA, R. T., (2015). Prevalence of self-reported depression in Brazil: 2013 National Survey results. **REV BRAS EPIDEMIOL**; 18 SUPPL 2: 170-180.

YANG C., CHOE B., BAITY M., LEE J., CHO, J. (2005) SCL-90-R and 16PF profiles of senior high school students with excessive Internet use. **Can. J. Psychiatry** 50, 407–414.

YOUNG, K. S. (1998). Internet Addiction: The Emergence of a new clinical disorder. *CyberPsychology & Behavior*. 1(3), 237-244.

\_\_\_\_\_, K. S. (1998a). **Caught in the Net: How to recognize the signs of Internet addiction and a winning strategy for recovery**. New York: John Wiley.

\_\_\_\_\_, K. S., & ROGERS, R. C. (1998). The relationship between depression and internet addiction. *CyberPsychology & Behavior*. 1(1), 25-28.